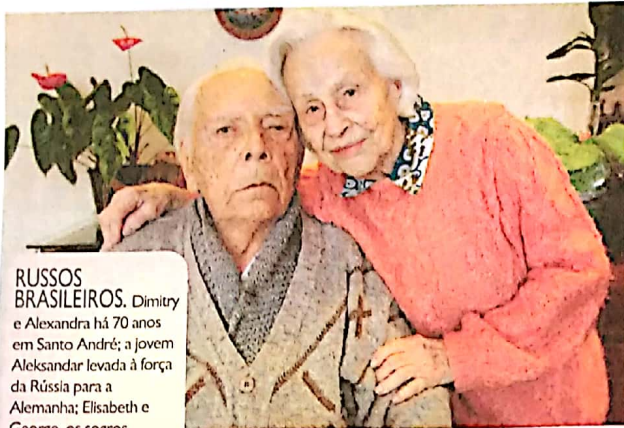




Uma história de amor que completa 73 anos



RUSSOS BRASILEIROS. Dmitry e Alexandra há 70 anos em Santo André; a jovem Aleksandar levada à força da Rússia para a Alemanha; Elisabeth e George, os sogros também pais; as bonecas russas; histórias de amor e sacrifício



Fotos: Nário Barbosa (fotos e reproduções)



A memória deste domingo é sugestão do colaborador Alexandre Halas, que já teve a sua semana aqui em Memória.

Esta é a história de um casal de russos, naturalizados brasileiros, que acaba de completar 73 anos de casamento e 70 anos de Santo André: o engenheiro construtor Dmitry Wagapoff, 96 anos, e sua mulher, Aleksandar, a Dona Alexandra, 95. Uma história de amor e resistência.

Dimitry nasceu em Berlim, filho de russos – e por isso sempre russo; Aleksandar nasceu em Ilovaisk, província de Donetsk, centro ferroviário historicamente disputado entre a Ucrânia e a Rússia.

Durante a Segunda Guerra Mundial, Alexandra, entre tantos outros jovens contemporâneos, foi levada a força pelos alemães invasores para trabalhar sob as ordens do regime nazista. Nem pôde despedir-se dos seus. Paulo, seu pai, foi assassinado quando tentou reaver a filha. Natália, a mãe, doente pela miséria na Rússia, morreu sem jamais rever a filha.

FLORES DE JARDIM

Em Berlim, com 18 anos de idade, longe da pátria e da família, Alexandra teve a sorte de ser posta num trabalho menos pesado, numa fábrica que produzia componentes para aviões. Como emigrada, era obrigada a usar uma espécie de broche no peito, que ela chama de "ost" – menos agressivo que a estrela amarela de seis pontas costurada nas roupas dos judeus.

Na Alemanha de Hitler, o iugoslavo era mais livre que o russo. A jovem Alexandra comunicava-se bem em iugoslavo. Procurou as autoridades alemãs para legalizar-se

como iugoslava. Conseguiu convencer quem a interrogou. Ao deixar a repartição, atirou seu "ost" fora.

Conheceu Dimitry. Casaram-se em Hamburgo, em 15 de julho de 1945, numa igreja grego-ortodoxa. Vestido e véu emprestados, flores colhidas num jardim público pelo noivo. Um bolo feito na igreja marcou a celebração.

– Agora você é a nossa filha. Pode nos chamar de pais – orientou Elizabeth, mãe de Dimitry, dirigindo-se à nora Alexandra.

VIDA NOVA NO BRASIL

Veio o primeiro filho, Michail, nascido em Hamburgo. Com o fim da guerra, casal e filho de colo atravessam o oceano e vem construir uma nova vida em São Paulo.

Até Dimitry arranjar emprego, a família reside em Campo Limpo, distrito paulistano. O emprego na Fichet & Schwartz-Hautmont, da Avenida Industrial, traz a família para Santo André. Vai residir em frente à fábrica, no bairro Jardim. Em Santo André nasce o segundo filho, George, em homenagem ao avô paterno.

Num segundo momento, o casal traz George e Elizabeth, pais de Dimitry, sogros de Alexandra, para o Brasil. Aqui falecem. Estão sepultados na Vila Pires.

Dimitry e Alexandra procuraram uma igreja grego-ortodoxa em São Paulo e passaram a frequentá-la. Os sogros descobrem outra igreja, mais próxima, na Vila Alpina, que passa a ser frequentada pela família. Por problemas de saúde, hoje o casal pouco vai à igreja, mas o bispo o visita em Santo André, trazendo a comunhão.

DIA A DIA

Sr. Dimitry, outrora ativo, trabalhador, ho-

je se recupera de um AVC. Sra. Alexandra é seu anjo da guarda.

– Dona Alexandra, 73 anos de casados... Vocês nunca brigaram.

– Nunca... Bem, todo casal tem suas desavenças, né? Prevalece o amor. Aleksandar Wagapoff fala da dificuldade com a língua no início. Os gestos no lugar das palavras nas compras na feira.

Mais complicado foi quando da compra dos móveis para a casa. O casal foi orientado a pechinchar preços. O vendedor dizia um valor. "Não entender...". O preço era escrito num papel. Elizabeth riscava e escrevia um número menor. Até chegar ao preço adequado.

O contato com conterrâneos na cidade, na igreja. A construção da Refinaria de Capuava, com técnicos de todo o mundo, inclusive da Rússia, chegando a Santo André.

Na Rússia ficaram os familiares. Uma visita foi feita em 1980. Parentes ainda lá estavam. Os antigos foram morrendo. A sobrinha Swellana passou a ser o contato, inclusive telefônico, interrompido há 10 anos.

– Como vai o País? – perguntou a tia Alexandra, do Brasil.

– Não podemos falar – respondeu a sobrinha, da Rússia.

Os contatos cessaram. Definitivamente, o Brasil é o novo país desta família discreta. O arroz e feijão incorporados à alimentação, mas a sopa de repolho sempre presente. O bolinho frito como o era em Ilovaisk. E a leitura.

Dona Alexandra lê em português, russo, alemão, na língua da Ucrânia. Mostra seus livros e sua coleção de bonecas russas. Gosta das novelas de televisão. Uma neta partiu. Fernanda, a bisneta, é a princesa de uma família que jamais desistiu.

Diário há 30 anos

Sexta-feira, 19 de agosto de 1988 - ano 31, edição 6835

Política – Justiça nega pedido de registro a Édson Damo, que quer ser candidato a vereador em Mauá pelo PSDB. Está inelegível por ser filho do prefeito.

Em 19 de agosto de...

1918 – Chega a notícia do falecimento, em Londres, aos 90 anos, do engenheiro Daniel M. Fox. Trabalhou na São Paulo Railway e em 1860 executou os estudos preliminares dos planos inclinados da Serra de Paranapiacaba. Acompanhou a construção da estrada de ferro entre Santos e Jundiá, cortando o Grande ABC. Foi superintendente por muitos anos da SPR. De volta à Inglaterra, traduziu para o inglês os versos de Gonçalves Dias em "Canção do Exílio".

NOTA – M. Fox é nome de rua na Vila de Paranapiacaba. A guerra. Do noticiário do Estadão: o avanço dos aliados continua.

Santos do Dia

- João Eudes (França 1601 – 1680). Sacerdote e missionário. Fundou a Congregação de Jesus e Maria e a Congregação de Nossa Senhora da Caridade do Bom Pastor "Irmãs do Bom Pastor".
- Papa Sisto III
- Luís de Tolosa
- A Igreja transfere para hoje a celebração da assunção de Nossa Senhora, cuja data é o 15 de agosto.



Arquivo: Vangelista Bazani (GIF) e João de Deus Martins
JOÃO GUEDES. No calendário ilustrado de 1958, uma terça-feira

Municípios Brasileiros

Celebram seus aniversários em 19 de agosto:

- No Rio Grande do Norte, João Dias e Pilões
- No Mato Grosso, João Dias
- Em Goiás, Vianópolis

Fonte: IBGE

Hoje

- Dia das Vocações sacerdotais
- Dia Internacional do Fotógrafo e da Fotografia
- Dia Nacional do Historiador
- Dia do Ator

† FALECIMENTOS

Mais informações sobre o obituário no www.dgabc.com.br

Santo André

Nell Moro, 84. Natural de São Paulo (SP). Residia no Parque das Nações, em Santo André. Dia 15. Cemitério Nossa Senhora do Carmo, Cunuçã.

São Bernardo

Luiza Francisca de Oliveira, 111 anos. Natural de Coqueiral (MG). Residia no bairro Assunção, em São Bernardo. Dia 13. Cemitério dos Casa.

São Caetano

Manoel Ferreira Viana, 87. Natural de Garanhuns (PE). Residia no bairro São José, em São Caetano. Dia 14. Cemitério da Saudade, bairro Cerâmica.

Diadema

Lourival Alves de Santana, 77. Natural de Gandu (BA). Residia no bairro Taboão. Dia 15. Cemitério dos Girassóis, em São Paulo (SP).

Mauá

Erenita Maria da Silva, 88. Natural de Cachoeirinha (PE). Residia na Chácara Maria Aparecida, em Mauá. Dia 13. Cemitério Santa Lídia.

Ribeirão Pires

Isabel do Espírito Santo Torres Grande, 77. Natural de São Paulo (SP). Residia na Vila Belmiro, em Ribeirão Pires. Dia 9. Cemitério São José.

SERVIÇOS FUNERÁRIOS: Santo André – 4433-3544; São Bernardo – 4330-4527; São Caetano – 4221-8827; Diadema – 4056-1045; Mauá – 4514-7399; Ribeirão Pires – 4828-1436; Rio Grande da Serra – 4820-4353.

METEOROLOGIA

Parcialmente nublado

As condições do tempo na Região Sudeste voltam a ser

São Caetano
MIN: 12
MAX: 25

Mauá
MIN: 12
MAX: 25

Ribeirão Pires
MIN: 12
MAX: 25

Fontes: Consórcio Intermunicipal do Grande ABC e Inmet (Instituto Nacional de Meteorologia)

ESTADO	CIDADE	TEMPO	MIN.	MAX.
RJ	Bauri	parcialmente nublado	13	27
	Belém			